

PE-156 - ENCEFALOMIELE ENCEFALOMIELE EXTENSA EM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Rodolfo Tomé Soveral¹, Desiree Lovera Castedo¹, Olivia Sorato Bezerra¹, Luana Ribeiro Carlos¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ) é uma doença inflamatória sistêmica crônica autoimune com fenótipo de apresentação clínica heterogêneo, têm prevalência desconhecida na faixa etária pediátrica, embora não seja uma doença incomum, afetando principalmente o sexo feminino. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 12 anos, proveniente de zona urbana da região metropolitana de Porto Alegre com história de perda de peso nos últimos meses, acompanhado de lesões violáceas em braços e face. Na chegada ao hospital apresentava-se com febre persistente, rash cutâneo fotosensível, artralgia, vômitos e dor abdominal. A análise laboratorial indicava achados compatíveis com Síndrome de Ativação Macrofágica: anemia, leucopenia, hiperferritinemia, aumento de transaminases, hipertrigliceridemia, esplenomegalia. Apresentava ainda fator antinuclear 1:320 padrão nuclear homogêneo e consumo de complementos. Extensa investigação em líquido, sangue e urina, sem evidência de infecções ativas. Durante a internação paciente iniciou com confusão mental, perda de sensibilidade e força em todos os membros, sendo realizada RNM de crânio e neuroeixo que evidenciou hipersinal em T2 desde tronco cerebral até cone medular compatível com encefalomielite transversa e longitudinal extensa. Recebeu diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) pelos critérios de classificação do ACR-EULAR de 2019, sendo submetido a pulsoterapia com metilprednisolona e infusão de ciclofosfamida com rápida resolução do quadro neurológico. Atualmente em uso de azatioprina, hidroxicloroquina e desmame progressivo da corticoterapia. **Discussão:** As manifestações neurológicas ocorrem em até um terço dos pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ), a cefaleia é o sintoma mais comum, seguido por déficit cognitivo, convulsões, sintomas psicóticos e transtorno do humor. Na literatura médica, há descrição de mielite em até 1% dos pacientes com LESJ, porém na população os registros são insuficientes. **Conclusão:** Relatamos um caso de paciente com quadro de LESJ com acometimento neurológico grave, evidenciando a importância do diagnóstico e tratamento precoce devido a grande morbidade relacionada à doença, bem como potencial de sequelas motoras, sensitivas e cognitivas afetando diretamente na qualidade de vida do paciente e sua família.

PE-157 - TESTE DE ACEITAÇÃO DE SABORES EM LACTENTES SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE MÉTODOS DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Renata Oliveira Neves¹, Leandro Meirelles Nunes¹, Juliana Rombaldi Bernardi¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução: As preferências alimentares das crianças são influenciadas pela interação de diferentes fatores biológicos, sociais, genéticos e ambientais. As experiências precoces de alimentação, o início e a qualidade da alimentação complementar parecem ser cruciais para estabelecer a aceitabilidade e as preferências alimentares. **Objetivo:** Analisar a aceitação gustativa em crianças submetidas a diferentes métodos de introdução da alimentação complementar no primeiro ano de vida. **Métodos:** Estudo observacional aninhado em ensaio clínico randomizado com lactentes de 5,5 meses, submetidos a diferentes abordagens de alimentação complementar. O teste de aceitação gustativa foi realizado entre os 12 e 30 meses de idade, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), e consistiu em oferecer soluções com cada um dos sabores básicos predominantes, diluindo os componentes em água mineral, na respectiva ordem de oferta: lactose para sabor adocicado, cloreto de sódio para sabor salgado, ureia para sabor amargo, ácido cítrico para sabor azedo e glutamato monossódico para sabor umami. A aceitação foi medida em relação à quantidade de substância consumida e à escala hedônica do lactente no momento do teste, dividido em 5 categorias de aceitação. O projeto foi aprovado para poster eletrônico pelo Comitê de Ética do HCPA sob o número 2019-0540. **Resultados:** A amostra preliminar foi composta por 74 lactentes. 65 (87,84%) participantes consumiram a solução de lactose, 58 (78,38%) consumiram a solução de ácido cítrico, 55 (74,32%) consumiram a solução de cloreto de sódio, 45 (60,81%) consumiram a solução de glutamato monossódico e 39 (52,70%) consumiram a solução de ureia. Dentre os que consumiram as soluções, no sabor doce, houve maior prevalência da reação "forte aceitação" (18(27,69%)), nos sabores azedo e salgado, maior prevalência de leve rejeição (17(29,31%) e 16(29,09%), respectivamente, nos sabores umami e amargo, maior prevalência de reação neutra (14(31,11%) e 13(33,33%), respectivamente). Quanto à ingestão, os valores médios foram 6,71 mL, 6,35 mL, 7,15 mL, 5,77 mL e 5,79 mL, respectivamente. **Conclusão:** A solução doce foi o sabor que mais lactentes consumiram, e mais apresentou forte aceitação. Porém, o estudo revelou que a maior quantidade consumida ocorreu no sabor salgado. Pesquisas futuras analisarão se essa aceitação está associada aos métodos de alimentação complementar.